

Educação a Distância: uma alternativa para a UFBA?

Nicia Cristina Rocha Riccio
nicia@ufba.br

Introdução

Com o advento das tecnologias de informação e comunicação (TICs) a Educação a Distância (EAD) ganha um grande impulso. Antes vista com preconceito pela grande maioria da comunidade acadêmica, hoje a EAD, fazendo uso da internet (e por isso conhecida como EAD on-line) ressurgiu como uma oportunidade de atingir um público maior e diferenciado. Além disso, a EAD on-line de qualidade caracteriza-se por uma visão metodológica baseada na interação e na construção do conhecimento de forma colaborativa, entendendo que o lugar do aprendente é no centro do processo de aprendizagem, e não na periferia, como vê a educação tradicional. No contexto da cibercultura, a EAD on-line é uma demanda da sociedade; é um caminho a ser percorrido por toda instituição de ensino.

A UFBA já começou a trilhar esse caminho (embora ainda timidamente) através de iniciativas isoladas de algumas de suas unidades; passando por cursos de extensão, atividades on-line para apoio a disciplinas presenciais e cursos de especialização. A cultura da educação on-line, no entanto, ainda não foi criada na instituição. É fundamental que alunos e professores, de forma generalizada, criem o hábito de

utilizar a Internet fora da sala de aula, preferencialmente como uma atividade curricular. Desta forma, criaremos mais rapidamente a cultura on-line dentro da instituição e poderemos caminhar em busca da construção de uma UFBA também virtual.

Este texto tem por objetivo lançar um olhar para a Educação a Distância (EAD) como alternativa metodológica no contexto da Universidade Federal da Bahia. Abordaremos aqui características gerais da EAD, enfocando suas potencialidades dentro de uma instituição de ensino superior, assim como seus grandes desafios, em especial no que diz respeito à situação atual da UFBA frente às novas tecnologias de informação e comunicação.

Conceituando a EAD

Diversos são os autores que trazem uma conceituação para a educação a distância. Consensualmente, é uma modalidade de educação onde o conceito de “sala de aula” deixa de ser real para tornar-se virtual. Isso com relação a uma não convergência de espaço/tempo dentro do grupo (professores e aprendentes). Alguns questionamentos também são feitos com relação ao próprio termo distância, já que a mesma (se compreendida de forma abstrata) pode ser ainda maior em cursos tradicionais presenciais.

O termo educação aberta e a distância também tem sido usado na tentativa de associar a modalidade a distância com as necessidades do mundo atual globalizado. Nesse caminho, a ênfase deve ser dada na maior autonomia do estudante, na flexibilidade e na abertura do sistema. Um olhar mais cuidadoso ao processo de aprendizagem, e não só ao processo de ensino (BELLONI, 2003).

No entanto, o termo Educação a Distância (EAD) ainda é o mais utilizado no Brasil atualmente, tanto pela comunidade acadêmica como pela população em geral. Mas isso não quer dizer que a EAD esteja sendo pensada de forma divergente dos aspectos relativos a uma aprendizagem aberta. Pelo contrário: uma educação de qualidade, seja ela presencial ou a distância, passa por aspectos como: a

preocupação com um material didático atualizado; a atenção à aprendizagem do aluno através de uma postura integrativa; a construção de meios motivacionais; uma educação que se preocupe não só com o conteúdo mas também com a construção e adaptação deste conteúdo de acordo com o contexto, com a atenção à diversidade cultural e regional do grupo, com a formação do aprendente enquanto ser social e cidadão, com a formação de indivíduos com um perfil mais adequado ao mundo globalizado atual, um perfil que privilegie a criação, a inovação e a troca (LIMA, 2003). Tudo isso dentro de um processo educativo que seja centrado no aluno, objetivando desenvolver capacidades de autonomia e auto-aprendizagem (BELLONI, 2003).

A EAD, então, deve ser pensada desta forma inovadora, buscando construir no aprendente posturas críticas e criativas, desenvolvendo uma atitude investigativa e fundamentada na produção de conhecimento (PRETI e ARRUDA, 2004).

Com o advento das tecnologias de informação e comunicação, é inevitável que grandes mudanças aconteçam nos ambientes de ensino (UCB, 2005). A internet hoje é entendida como fonte fundamental de busca de informações, e a participação dela nos processos formais de ensino/aprendizagem é imprescindível. A EAD ganha vida com as possibilidades da rede; a interação encontra sua solução na rede; no contexto da globalização a internet atua como uma conexão com o outro, na busca de parcerias e construções coletivas de conhecimento.

A EAD na UFBA hoje

A UFBA já começou a trilhar o caminho em direção a uma UFBA também virtual através de iniciativas isoladas de algumas de suas unidades. A cultura da educação on-line, no entanto, ainda não foi criada na instituição, e a maior dificuldade hoje na UFBA é que cada um desses grupos responsáveis por essas iniciativas isoladas, não conversam entre si. Cada um deles desenvolve seus projetos individualmente e, provavelmente, enfrentando e vencendo os mesmos desafios também individualmente. Além disso, cada grupo carece de suporte técnico adequado e do apoio multidisciplinar imprescindível na EAD. Essas iniciativas, no entanto, vêm com-

provar que a UFBA não é exceção, e já está no processo inevitável de fazer parte do mundo virtual das instituições de ensino, juntamente com centenas de instituições no Brasil e no mundo que já investem pesadamente nesta promissora modalidade de ensino.

Potencialidades e desafios da EAD na UFBA

Investir na EAD na UFBA pode ser visto como um caminho já inicialmente percorrido e sem volta. Participar do processo de democratização da educação que a EAD pode propiciar através da ampliação do acesso a conteúdos e da flexibilização do espaço/tempo, é, indiscutivelmente, papel de toda instituição de ensino (UCB,2005). Além do mais, não incorporar as TICs no processo de ensino-aprendizagem da instituição, é manter-se à parte do mundo hoje caracterizado pela sociedade da informação e do conhecimento. A melhor maneira de fazer esse investimento é criando o Núcleo de EAD da UFBA, com uma equipe multidisciplinar, que dará apoio às iniciativas já existentes (inclusive às atividades on-line para cursos presenciais) e promoverá outras iniciativas.

Uma das maiores vantagens de institucionalizar a EAD na UFBA passa pela melhoria que isso trará na qualidade dos cursos presenciais. Segundo Belloni (2003), as realizações no campo da EAD serão um grande impulso para a melhoria do ensino presencial, já que as inovações metodológicas e tecnológicas necessárias à EAD estarão sendo vividas pelos mesmos professores da educação presencial, que, inevitavelmente, levarão os aspectos positivos para a sala de aula presencial, renovando os processos pedagógicos. Essa renovação chega a bom tempo, já que os alunos estão cansados das metodologias tradicionais da sala de aula presencial, principalmente quando outras possibilidades já se apresentam com a internet, as redes, a multimídia, já presentes na vida cotidiana, e inexplicavelmente distantes das salas de aula presenciais (MORAN, 2004).

A implantação de um núcleo de EAD na UFBA, poderá, então, estar atuando não só no apoio a programas à distância como também na transição de uma metodologia tradicional para uma outra interativa e motivadora, possivelmente caminhando para

modelos de educação semipresencial, flexibilizando em 20% a carga horária total dos cursos (como prevê a portaria 2.253 do MEC).

O grande desafio é como fazer essa transição. Temos na UFBA um corpo docente não totalmente familiarizado com as novas tecnologias, e antes da etapa de motivação discente, temos que passar pela etapa da motivação docente. No entanto, as experiências mostram que essa é uma dificuldade inicial, e que os docentes facilmente se convencem de que esse novo caminho é um melhor caminho. Para isso é necessário um plano institucional de capacitação docente, com diretrizes e metas claras e objetivas. Moran (2005) traz duas maneiras diferentes de iniciar a trilhar esse caminho: o do voluntarismo e o do planejamento pontual. No voluntarismo *“a instituição deixa livre a adesão dos professores ao uso de atividades virtuais e somente aqueles mais motivados o fazem”* (MORAN,2005). No planejamento pontual, as instituições optam por colocar no virtual as situações-problema (reprovação, recuperação, alunos com dificuldades) e disponibilizam on-line os conteúdos e as atividades, e o professor atua como orientador.

Na UFBA podemos optar pelo voluntarismo (um caminho mais aplicável a instituições públicas); criando, no entanto, mecanismos de motivação do tipo treinamentos nas tecnologias e em ambientes virtuais de aprendizagem, treinamento em metodologias para EAD, equipe de apoio para adaptação do material ao ambiente on-line, equipes de monitoria para suporte on-line. Outra boa estratégia é começar a colocar disciplinas comuns a vários cursos, a distância; assim o material pode ser rediscutido coletivamente com vários professores e disponibilizado on-line, juntamente com propostas de atividades de pesquisa, produção e discussão para os alunos. Uma outra idéia interessante, utilizada pela Faculdade Sumaré (MORAN, 2005) é o treinamento dos alunos em disciplina curricular de informática básica, ministrada no primeiro semestre de cada curso.

Um importante aspecto que não pode ser negligenciado é a questão dos laboratórios para acesso dos alunos e equipamentos para os professores. Na realidade da UFBA, embora tenhamos uma infraestrutura de rede suficiente para iniciar a institucionalização da EAD, ainda existem situações críticas de acesso a equipa-

mentos de informática, em diversas unidades, para discentes e também para docentes. No entanto, a elaboração de projetos em busca de recursos para aquisição de equipamentos e pagamento de bolsas é uma prática cada vez mais comum e incentivada pelo MEC e pelas agências financiadoras.

Considerações finais

Com a globalização e o advento das novas tecnologias de informação e comunicação, a participação da educação neste novo contexto torna-se inevitável, e o papel das instituições de ensino é fundamental. A Educação a Distância, em especial, sofre um grande e positivo impacto com as novas possibilidades trazidas pelas TICs, e passa a ser vista de maneira renovada e menos preconceituosa. Além disso, o repensar na EAD traz também um repensar no ensino presencial, e como efeito colateral, pode-se alcançar uma bela melhoria de qualidade neste último. Trilhar este caminho é inevitável. À UFBA resta encarar as dificuldades como desafios a serem vencidos e buscar, nas experiências de outras instituições, na ampla bibliografia sobre o tema e em suas próprias experiências e especificidades, a melhor maneira de construir uma UFBA também virtual.

Referências

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

LIMA, L. J. La sociedad y la reinención de la Universidad. Texto apresentado no Seminário Internacional Universidade XXI. 2003 Disponível em <http://www.mec.gov.br/univxxi/> Acesso em 01 abr. 2004.

MORAN, J. M. Propostas de mudança nos cursos presenciais com a educação on-line. 11º Congresso Internacional de Educação a Distância, 2004. Disponível em www.abed.org.br. Acesso em 01 ago. 2005.

MORAN, J. M.. A ampliação dos vinte por cento a distância. 12º Congresso Internacional de Educação a Distância, 2005. Disponível em www.abed.org.br. Acesso em 28 set. 2005.

PRETI, O. e ARRUDA, M. C. C. d. Licenciatura plena em educação básica: 1ª a 4ª série do 1º Grau, através da modalidade de EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: uma alternativa social e pedagógica. Cuiabá: NEAD/UFMT. Disponível em www.nead.ufmt.br . Acesso em 01 nov. 2004.

UCB - Universidade Católica de Brasília. Centro Católica Virtual/Educação a Distância. Curso de pós-graduação lato sensu em educação a distância. UEA - Conceituação e Contextualização Histórica. Disponível em http://www.catolicavirtual.br/conteudos/ead_asp/uea1/proposicoes.asp . Acesso em 24 set. 2005. Acesso ao conteúdo com login e senha.

